

I. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada nos dias 14, 15, 16 e 17 de março de 1992, em 24 bairros de Porto Alegre. Tem como objetivo geral possibilitar uma avaliação do desempenho da AP. Como objetivos específicos, buscamos traçar um quadro da imagem que a população tem da prefeitura e de suas políticas.

A pesquisa consiste em um levantamento estatístico por amostragem estratificada, com cotas de sexo, idade e renda. Com base nos dados gerais da população, disponíveis no Censo do IBGE e outras fontes, montou-se a amostra na qual se dividiram os questionários.

Dos 1200 questionários foram aproveitados 1085, tendo sido os 115 restantes eliminados por desvio de cota, ou não realizados em função de dificuldades no trabalho de campo (chuva forte no domingo 15/3).

A pesquisa foi aplicada em 24 bairros da cidade, divididos segundo critérios sócio-econômicos e de quantidade e qualidade de serviços. São 4 bairros de população de renda alta (Moinhos de Vento, Ipanema, Jardim Lindóia e Bela Vista), 8 bairros intermediários (Partenon, Petrópolis, Menino Deus, Cidade Baixa, Navegantes, Centro, Bom Fim e Tristeza) e 12 bairros de população de baixa renda (Restinga, Vila Jardim, Vila Santa Rosa, Vila Mapa, Vila Floresta, Vila Farrapos, São Geraldo, Vila Cruzeiro, Vila São José, Jardim Leopoldina, Vila Bom Jesus Lomba do Pinheiro).

II. AVALIAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

A avaliação geral da administração, medida pela pergunta "Qual a sua opinião sobre a atual administração de Porto Alegre?" mostra um quadro muito positivo em relação a AP. Embora a maioria dos entrevistados avalie como regular o desempenho da administração, a soma entre as opiniões bom e ótimo são amplamente majoritárias. Além disso, a soma entre as opiniões desfavoráveis não atinge 10% dos entrevistados. E este resultado se dá num contexto de grande definição das opiniões, onde apenas 1.8% declarou não saber ou não quis responder.

OPINIÃO SOBRE A ADMINISTRAÇÃO

OPINIÃO	%	QUESTIONÁRIOS
regular	40.5%	439
bom	37.6%	408
ótimo	12.65	137
péssima	4.7%	51
ruim	2.7%	29
ns/nr	1.8%	21

Estes dados, comparados com os números obtidos nas pesquisas anteriores indicam um crescimento significativo da

aprovação. De maio de 91, início das pesquisas com a atual equipe, até a pesquisa atual, houve um crescimento da ordem de 15% dos índices favoráveis (bom e ótimo). Esta tendência é acompanhada por uma queda de 12% das opiniões negativas (ruim, péssimo) e de 2% daqueles eleitores que não sabem responder a questão.

	ÓTIMO/BOM	REGULAR	RUIM/PÉSSIMO
maio 91	35.1%	42.4%	19.2%
outubro 91	43.9%	40.3%	12.6%
março 92	50.2%	40.5%	7.4%

Esta avaliação positiva se reflete também no que diz respeito a comparação com as administrações anteriores. 52% dos eleitores entrevistados acham a atual administração melhor do que as anteriores, 33.5% acham igual e apenas 9.3% dos entrevistados acham a atual administração pior do que as anteriores (4% não souberam responder). A evolução das três pesquisas mostra que este resultado expressa uma tendência do eleitorado.

	MELHOR	IGUAL	PIOR
maio 91	39.0%	33.3%	22.9%
outubro 91	49.9%	28.5%	14.8%
março 92	52.7%	33.5%	9.3%

Estas avaliações positivas se refletem também na resposta a pergunta "Na sua opinião a atual administração merece continuidade?". 73.2% dos entrevistados responderam afirmativamente a esta questão, contra apenas 19.2% que responderam negativamente.

No cruzamento da avaliação da administração com as faixas de renda surgem, no entanto, alguns dados significativos. A aprovação da administração é sensivelmente maior nos estratos de renda mais alta e menor nas de renda mais baixa. Na faixa de renda de mais de 10 salários mínimos, os índices de ótimo estão acima da média geral (15.1% contra 12.6%), assim como os índices de bom (50.7% contra 37.6% da média geral). Nesta faixa, que corresponde a mais ou menos 7% dos entrevistados nossa aprovação é muito superior à média.

Um quadro semelhante é obtido na faixa de renda de 5 a 10 sm. Nesta faixa o índice de ótimo está igual à média (12%), mas o índice de bom está ainda acima da média geral (46%) e os de regular, ruim e péssimo estão abaixo da média geral (32.7%, 1.3% e 4% respectivamente). As duas faixas intermediárias (de 2 a 5 e de 5 a 10 sm) tem índices muito próximos à média geral.

A situação econômica das populações de renda mais baixa, assim como a maior precariedade dos serviços em geral nas regiões onde esta população habita, pode explicar em parte sua avaliação mais negativa. Por melhor que seja o trabalho da AF nestas áreas dificilmente poderia dar conta do quadro geral de carência desta população.

A concentração dos índices mais favoráveis nos estratos de renda mais alta poderia ser encarada como um problema para a Administração Popular, na medida em que sugere uma menor repercussão de nosso trabalho entre as classes populares. No entanto estes índices devem ser considerados dentro de uma perspectiva histórica. Uma comparação dos cruzamentos da aprovação com as faixas de renda nesta pesquisa com a pesquisa anterior nos mostra que houve um significativo avanço das avaliações positivas nos setores de renda mais baixa.

Ja citamos acima o fato de que nas faixas de renda de 1 a 2 e de 2 a 5 sm os índices se igualam à média geral de aprovação. Na pesquisa de outubro passado os índices de aprovação nas 3 faixas de renda inferior sempre foram mais baixos do que a média geral. A tendencia, portanto, é a de crescimento da aprovação da AP junto aos setores de renda mais baixa.

Os índices de ótimo/bom, na faixa de renda mais baixa em outubro passado era de 38.9%, avançou para 43.7%. Na segunda faixa de renda em outubro ótimo/bom somavam 38.9%, agora atingiram 49.2% igualando a média geral. Há, portanto um crescimento.

Este crescimento pode estar associado ao processo de discussão desencadeado através do orçamento participativo. No cruzamento entre as respostas daqueles entrevistados que declaram participar de associações comunitárias com a avaliação da AP percebe-se que o atual índice de aprovação esta acima da média geral (ótimo 15.4%, bom 38.2%). Em maio de 91 estes índices eram abaixo da média, e em outubro apenas igualavam a média geral.

A imagem de um prefeitura eficiente, cujo trabalho é aprovado pela população, se soma ainda uma percepção significativa a respeito da preocupação da AP em governar para a maioria da população. 56.6% dos entrevistados concordou com a afirmação de que a AP inverteu prioridades, procurando governar para a maioria. Apenas 13.3% dos entrevistados discordaram e 22.9% concordaram em termos.

As respostas afirmativas, cruzadas com as faixas de renda, nos mostram que o grau de concordância é mais alto nas duas faixas de renda inferiores (56.8% e 64.4%) e na faixa de renda mais alta (60.3%). Enquanto isto nas faixas intermediarias a resposta "em termos" apresentou um índice acima da media, ainda que predominassem as respostas positivas.

Há, portanto, indícios de que existe por parte das populações de renda mais baixa uma percepção da vontade política que move a administração. A inversão de prioridades começa a se tornar visível para a população da periferia, o que começa a modificar lentamente o perfil da avaliação. O crescimento da aprovação da AP nos estratos de renda mais baixa, perceptível nas últimas três pesquisas, demonstra isto.

Um outro dado significativo acerca da avaliação geral da administração foi a pergunta relativa ao IPTU.

Nesta questão 35.1% dos entrevistados declaram achar o IPTU alto, e 21.1% o julgaram desproporcional. Apenas 28.8% responderam achar o IPTU justo e 1.7% baixo. 13.4% dos entrevistados não souberam responder.

Este resultado negativo é contrabalançado pelas respostas a pergunta seguinte: "Você acha que este imposto reverte em obras para a população?"

Sim.....	43.5%
Em parte.....	24.7%
Nao.....	18.8%
Ns/nr.....	13.0%

Este resultado demonstra que há uma grande credibilidade da AP com relação à sua política tributária, na medida em que a população, mesmo achando o imposto alto, reconhece que sua cobrança reverte para a população. No cruzamento desta resposta com a renda, destacam-se apenas uma resposta positiva acima da média na faixa de 1 a 2 sm, e o fato de que na faixa de renda de mais de 10 sm diminui de forma sensível o número daqueles que acreditam que o IPTU reverte em obras.

De modo geral, portanto, a pesquisa aponta para um quadro favorável com relação a aprovação das políticas da AP. Os índices positivos são bastante altos e a rejeição é mínima. Cabe alertar, porém, para o dado de que as respostas "regular" ainda são majoritárias, o que indica uma porcentagem muito grande de entrevistados que constituem um estrato intermediário cuja evolução não pode ser prevista.

A aprovação da prefeitura é crescente conforme a renda e a escolaridade, não apresentando variações significativas quanto a idade. Temos, portanto, um peso significativo junto aqueles setores chamados "formadores de opinião", setores médios, intelectualidade, profissionais liberais e estudantes, que deve ser potencializado.

A aprovação nos estratos de renda mais baixa é sensivelmente menor do que a média. Há, no entanto, uma tendência de crescimento detectada nas últimas três pesquisas. As realizações da prefeitura, em especial as obras de pavimentação e saneamento como veremos adiante, estão ampliando a aprovação da AP junto a estes setores. Este movimento é estratégico para nosso projeto político.

III. AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS

A avaliação dos serviços da prefeitura manteve o mesmo quadro geral favorável das duas últimas pesquisas. Há quase um consenso, que se reflete mesmo na imprensa, acerca da eficiência da AP nesta área.

OTIMO BOM REGULAR RUIM PESSIMO NS/NR

COLETA DE

COLETA DE	OTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO	NS/NR
LIXO	26.4%	57.3%	12.1%	1.7%	1.8%	0.8%
LIMPEZA DAS RUAS	17.7%	44.0%	21.8%	6.2%	9.2%	1.2%
ESGOTO	9.3%	31.4%	24.0%	13.2%	19.3%	2.9%
PAVIMENTAÇÃO	9.8%	37.1%	26.8%	11.8%	12.7%	1.8%
AGUA	15.0%	54.1%	13.9%	5.8%	10.0%	1.2%

A coleta de lixo (83.7% bom/ótimo) e o fornecimento de água (69.1%) foram mais uma vez os serviços que se destacaram com resultados mais positivos. No entanto, em termos de crescimento, a pavimentação (46.9%) e a limpeza das ruas (61.7%) foram os que apresentaram um crescimento mais acentuado em relação as pesquisas anteriores.

Esta avaliação globalmente positiva apresenta entretanto variações segundo as faixas de renda e segundo os bairros. Analisaremos a seguir os resultados de cada serviço com relação a estas variáveis e em comparação com as pesquisas anteriores.

III.1 COLETA DE LIXO

Este serviço apresentou, pela segunda vez, os maiores índices de aprovação por parte dos entrevistados. Com relação as pesquisas anteriores reverte uma leve tendência a queda percebida na última pesquisa.

	BOM/OTIMO	REGULAR	RUIM/PÉSSIMO
maio 91	78.2%	15.1%	6.5%
outubro 91	76.2%	16.5%	7.0%
março 92	83.7%	12.1%	3.5%

Segundo as faixas de renda a avaliação positiva (ótimo/bom) se mantém na média ou um pouco abaixo nas tres faixas mais baixas, crescendo para 87.3% na faixa de 5 a 10 sm ate atingir 91.2% entre aqueles entrevistados com renda de mais de 10 sm. Nesta faixa, nenhum dos 73 entrevistados nos diversos bairros da cidade considerou ruim ou péssimo este serviço.

Na pesquisa passada, as faixas de menor renda tinham uma avaliação positiva mais de 3 pontos inferior a média geral. A aproximação dos índices destas faixas com a média geral demonstra um crescimento da aprovação nesta parcela da população.

A média de aprovação e maior nos bairros de renda mais alta. Destacam-se Petrópolis (94.6% bom/ótimo), Menino Deus (88.1%) e Ipanema (88.3%). No bairro Moinhos de Vento todos os entrevistados (100%) consideram boa ou ótima a coleta do lixo.

Esta avaliação positiva, contudo, não se restringe aos bairros de renda mais alta. Os índices bom/ótimo na Vila Sao José (92.2%), na Restinga (90.3%), na Lomba do Pinheiro

(86.3%) e na Vila Mapa (86.4%) demonstram que a aprovação deste serviço atinge também os bairros da periferia.

Um último dado significativo da avaliação da coleta de lixo é que dos 24 bairros pesquisados o índice ruim foi igual a zero (0%) em 13, e o índice de péssimo também foi zero em 15. Os piores desempenhos foram em São Geraldo (15.2 % de ruim/péssimo), no Jardim Leopoldina (18%) e na Vila Cruzeiro (8%). E ainda assim, estes destaques negativos apresentam índices bastante baixos.

III.2 LIMPEZA DAS RUAS

A limpeza das ruas foi o serviço que apresentou o maior crescimento em relação à pesquisa anterior passando de um índice de 46.6% de ótimo/bom para 61.7%. Este crescimento marca a reversão de uma leve tendência à queda revelada na última pesquisa.

	ÓTIMO/BOM	REGULAR	RUIM/PESSIMO
dezembro 90	34.2%	26.65	37.6%
maio 91	54.3%	24.8%	20.5%
outubro 91	46.4%	29.3%	24.0%
março 92	61.7%	21.8%	15.4%

A limpeza das ruas não segue o padrão geral dos serviços, que é o de uma aprovação maior segundo a renda e a escolaridade. Na faixa de renda de mais de 10 sm, os índices de bom e ótimo estão em 60.2%, um pouco abaixo da média geral. Enquanto isto, na faixa de renda mais baixa, de até 1 sm, estes índices são de 63.2%. O índice de aprovação mais alto é na faixa de 5 a 10 sm, que atinge 70.0%. Não há uma evolução regular nesta questão segundo as faixas de renda.

Na pesquisa passada, contudo, os índices de aprovação nas faixas de renda mais baixa (39.1% e 44.2% respectivamente) são menores do que a média geral de 46.4%. Houve portanto, como em outros serviços, um crescimento da aprovação nas faixas de renda mais baixa.

Com relação aos bairros, o dado mais significativo é a existência de uma aprovação mais baixa nos bairros de alto poder aquisitivo. Bela Vista (58.9%), Ipanema (56.9%) e Jardim Lindóia (54.2%), 3 dos bairros onde concentramos os entrevistados de renda mais alta, apresentam índices de bom e ótimo abaixo da média geral. Este dado deve estar associado a uma exigência maior por parte dos moradores destas regiões com relação a limpeza das ruas.

Os índices de aprovação mais altos foram na vila São José (88.2% bom/ótimo), na Restinga (86.5%), na Tristeza (84.3%), na Cidade Baixa (78.5%) e na Vila Cruzeiro do Sul (72.0%). Na média, porém, em que pese os melhores resultados individuais por bairro tenham sido em regiões de periferia, os bairros de classe média apresentaram o maior índice de aprovação (69.9%).

Os piores índices de avaliação deste serviço foram na Vila Mapa, com apenas 38.6% de ótimo e Bom contra 40.9 de

ruim e péssimo. A este desempenho seguem-se Navegantes com 37.8% e Vila Floresta com 41.9%. Nestes dois, no entanto, predomina a avaliação regular, com 44.4% em Navegantes e 48.4% na Vila Floresta.

III.3 ESGOTO

Este serviço foi, dos 5 analisados nesta pesquisa, o que teve um menor desempenho em termos de aprovação. Este dado parece ser contraditório com a política da AP de priorizar a questão do saneamento. No entanto algumas questões precisam ser consideradas na avaliação dos dados da pesquisa, especialmente com relação ao momento em que foi aplicada.

Em primeiro lugar o dado de que a pesquisa foi aplicada durante um fim de semana muito chuvoso, o que destaca bastante os problemas vividos na cidade com relação ao esgoto pluvial. Em segundo lugar devemos considerar também que as obras atualmente em execução ainda não demonstraram plenamente os seus resultados, o que impede um retorno mais positivo da opinião dos entrevistados com relação ao tema.

	ÓTIMO/BOM	REGULAR	RUIM/PESSIMO
maio 91	32.9%	19.4%	46.1%
outubro 91	42.6%	19.0%	37.1%
março 92	40.7%	24.0%	32.5%

Na sequência das três pesquisas pode-se perceber mesmo uma leve queda da aprovação. Dois pontos percentuais, no entanto, ainda estão no limite do empate estatístico e apenas a próxima pesquisa poderá definir se a baixa resulta de uma tendência.

Um detalhe, contudo, deve ser destacado: a queda dos índices de ruim e péssimo, da ordem de 5 pontos percentuais. Este dado revela uma tendência sólida de queda dos índices desfavoráveis, que acumula 14% desde a pesquisa de maio passado.

Segundo as faixas de renda há uma maior aprovação dos serviços de esgoto nas faixas de renda mais alta, 42.5% na faixa acima de 10 sm, 44.0% de 5 a 10 sm. Nas três faixas restantes a aprovação fica próxima da média. A rejeição (índices de ruim/péssimo), contudo, é crescente na razão inversa da renda: 30.2% na faixa de 2 a 5 sm, 34.4% na de 1 a 2 sm, chegando a 37.9% na faixa de até 1 sm.

Nas duas faixas mais baixas de renda, portanto, há um índice negativo de 2 a 5 pontos acima da média. Na comparação com a pesquisa anterior, porém, os índices de péssimo e ruim nestas faixas era de 49.1% e de 47.7%, superiores em 12 e 10 pontos a média geral. O resultado da atual pesquisa, portanto, apresenta ainda assim uma evolução positiva em relação ao resultado anterior.

Os melhores resultados por bairros foram na Bela Vista (70.6%) e Petropolis (62.2%). Mas houve também bons

resultados em áreas periféricas como Vila Bom Jesus (60.0%), Vila Floresta (58.1%), Vila Jardim (58%) e Restinga (57.7%), todos eles bastante acima da média geral. Na questão do esgoto há uma grande dispersão de resultados, com índices positivos muito acima e muito abaixo da média segundo os bairros.

Os destaques negativos ficam por conta da Lomba do Pinheiro (68.2% de ruim/pessimo, 0% otimo e 11.4% bom), do Bairro Navegantes (66.7%), Sao Geraldo (60.8%), Jardim Leopoldina (58.0%) e Vila Farrapos (51%).

III.4 FORNECIMENTO DE ÁGUA

O fornecimento de água sempre esteve entre os serviços com melhor avaliação nas nossas pesquisas. O índice de 69.1% foi o segundo melhor desempenho entre os serviços analisados nesta pesquisa. De outubro de 91 até a pesquisa atual, no entanto, detectamos uma queda de 3 pontos percentuais, que se deslocaram da avaliação positiva para a negativa, uma vez que os índices de regular se mantem constantes.

	ÓTIMO/BOM	REGULAR	RUIM/PESSIMO
maio 91	75.6%	15.1%	9.3%
outubro 91	72.9%	13.5%	13.5%
março 92	69.1%	13.9%	15.8%

Ha uma relação bastante direta entre as faixas de renda e a aprovação dos serviços de fornecimento de água. Partindo da faixa de ate 1 sm ate a faixa de mais de 10 sm os índices de bom/otimo crescem na seguinte ordem: 58.1%; 69.4%; 71.0%; 74.7%; até chegar na faixa mais alta de renda a 79.4% de aprovação. Note-se que, enquanto na faixa de renda mais baixa a aprovação esta mais de 10 pontos abaixo da média, em todas as outras faixas este índice é superior a mesma média. A evolução dos índices negativos e a mesma 24.9% na faixa de ate 1 sm, 16.1%, 12.9% e 11.4% nas faixas seguintes, até chegar a 6.9 na faixa de renda mais alta.

Na comparação com as pesquisas anteriores perceber-se que houve um leve crescimento da aprovação nas faixas de renda mais baixa, que foi contrabalançado por uma queda significativa da aprovação (de 5 a 7 pontos percentuais) nas faixas de renda mais alta, que determinou a queda no índice geral.

Os melhores resultados por bairros foram em São Geraldo (93.4% otimo/bom), Navegantes (91.1%), Centro (90.2%), Ipanema (85.2%) e Petrópolis (83.3%). Os piores resultados foram na Vila Mapa (26.9% otimo/bom), Na Lomba do Pinheiro (25%), na Vila Floresta (32.3% bom e 0% otimo) e na Vila bom Jesus (52%).

Os maus resultados nestas vilas é que puxam para baixo a media geral, uma vez que, com raras excessões, todos os outros resultados negativos (respostas ruim/pessimo) estiveram abaixo da média geral de 15.8%. A principal causa

do crescimento dos índices negativos, além das quatro vilas citadas, foram resultados negativos acima da média na Bela Vista (17.7% pessimismo/ruim) e no Jardim Lindoia (20.9%).

III.5 PAVIMENTACAO

Este serviço foi o que apresentou o maior índice de crescimento entre os serviços avaliados. Em que pese o seu índice de bom/ótimo seja o quarto entre os 5 analisados, o seu crescimento em relação a última pesquisa foi o mais significativo, atingindo mais de 10 pontos percentuais. Este crescimento sem dúvida está associado ao grande número de obras de pavimentação desencadeadas pela AP neste último ano e que agora começam a repercutir junto a opinião pública.

	ÓTIMO/BOM	REGULAR	RUIM/PESSIMO
dezembro 90	18.4%	29.0%	51.8%
maio 91	42.2%	26.0%	31.6%
outubro 91	36.0%	24.0%	39.8%
março 92	46.9%	26.8%	24.5%

Mais significativo do que o crescimento dos índices positivos é a queda de cerca de 15% dos índices de péssimo e ruim.

Na avaliação segundo as faixas de renda destacam-se alguns elementos importantes. Em primeiro lugar os maiores índices positivos se concentram nas faixas de renda mais baixa. 50.7% dos entrevistados na faixa de até 1 sm consideraram bom ou ótimo o serviço de pavimentação, índice que chega a 52.1% entre os entrevistados da faixa de renda de 1 a 2 sm. Este índice fica abaixo da média nas faixas de renda subsequentes. Os entrevistados das faixas de renda mais alta, portanto, são mais críticos em relação a este serviço.

Esta postura mais crítica, no entanto, não chega a se constituir em uma avaliação mais negativa. Em verdade, os índices de ruim e péssimo são maiores nas três primeiras faixas de renda (26.2%, 24.1% e 26.8% respectivamente), caindo nas duas faixas de renda superior (20% na de 5 a 10 sm e 16.4% na de mais de 10 sm). O que ocorre é que a avaliação regular cresce de maneira diretamente proporcional à renda partindo de 23.1 na faixa de até 1 sm, crescendo para 22.5%, 29.3%, 30.0%, até chegar a 38.4% na faixa de mais de 10 sm.

Comparando com a pesquisa anterior se pode perceber que houve um crescimento muito expressivo da aprovação da pavimentação nas faixas de renda mais baixa. Os índices de bom e ótimo não chegavam a 25% nas duas primeiras faixas de renda em outubro passado. Houve portanto um crescimento da ordem de 100% da aprovação da pavimentação junto a estes setores, resultante certamente do grande número de obras na periferia.

Isto se reflete claramente na análise dos resultados por bairro: os índices de bom e ótimo atingiram

82.7% na Restinga, 82% na Vila Jardim, 80% na Vila Bom Jesus e 75% na Vila Santa Rosa. Estes resultados, todos em vilas populares, demonstram o grande retorno das obras de pavimentação realizadas em termos de avaliação dos serviços.

Nos bairros mais centrais os melhores desempenhos foram na Bela Vista (58.9%), Partenon (57.9%) e Petrópolis (57.9%). Os menores índices positivos foram no bairro Navegantes (apenas 2.2% bom e 0% ótimo), na Lomba do Pinheiro (15.9% bom, 0% ótimo) e no Menino Deus (25.6% ótimo/bom).

III.5 TRANSPORTES

A questão dos transportes foi avaliada de maneira diferenciada nesta última pesquisa. O alto custo das tarifas do transporte é, em geral, um elemento que é avaliado de forma extremamente negativa por parte da população. Em função disto optamos por separar a avaliação sobre o custo das tarifas da avaliação da qualidade do serviço, de forma a obter uma abordagem mais realista da opinião da população sobre o serviço de transportes.

Na questão das tarifas 42.9% dos entrevistados afirmaram achar muito caro o preço dos transportes, 41.4% acham caro e apenas 15% dos entrevistados avaliam como justo o preço da passagem. Este resultado é contrabalançado pela opinião dos entrevistados a respeito da qualidade do serviço.

ALTERNATIVAS	%	QUESTIONARIOS
boa.....	42.2%	458
regular.....	32.1%	348
pessima.....	8.4%	91
muito boa.....	8.0%	87
ruim.....	7.4%	80
ns/nr.....	1.9%	21

Este quadro nos demonstra que, em que pese a insatisfação com relação ao preço, os índices positivos (bom e ótimo) atingem a casa dos 50.2%. Por outro lado os índices negativos somados atingem 15.8%. Há, portanto, um significativo índice de aprovação acerca da qualidade dos serviços de transportes, em que pese o consenso acerca do preço alto das passagens.

Cabe a AP enfatizar, na disputa da opinião pública, o fato de que o preço dos transportes depende de variáveis que não estão sob controle da administração (salários, custos dos insumos), dirigindo a insatisfação com relação ao preço para os devidos responsáveis. Por outro lado é importante ressaltar os avanços na questão dos transportes que resultam de uma ação da AP, como renovação da frota, novas linhas, obras nos corredores, etc.

Numa análise por faixas de renda em relação ao preço podemos perceber que o custo dos transportes pesa mais sobre as faixas de renda menores. 49.3% dos entrevistados

com renda de até 1 sm consideram muito cara a passagem (contra 42.9% da média). Entre os que acham justo o preço das passagens a evolução é inversa, quanto maior a renda, maior é a porcentagem daqueles que consideram justo o preço da passagem. Quanto a qualidade do serviço não há uma regularidade segundo as faixas de renda.

Numa análise por bairros podemos ver que o índice daqueles que acham justo o preço das passagens é maior entre os moradores dos bairros mais distantes, tanto os de renda mais alta como Ipanema (21.6%), como nos de renda mais baixa como Vila Bom Jesus (28.0%), Vila Mapa (20.5%), Restinga (21.2%) e Lomba do Pinheiro (20.5%).

Quanto a qualidade dos transportes os índices favoráveis são mais altos também em bairros da periferia. Na Vila Bom Jesus a soma entre as respostas Muito boa e boa chegou a 88%, na Restinga 86.5% (onde, inclusive os índices de ruim e péssimo foram 0%), na Vila Jardim e no Jardim Leopoldina 66%. Estes são resultados que se destacam, ao passo que nos demais os índices são sempre mais próximos a média geral (50.2%).

A maior insatisfação quanto a qualidade dos transportes se localiza na Vila Floresta (42% ruim/péssimo), na Vila Santa Rosa (34.6%), na Lomba do Pinheiro (29.6%) e na Vila Mapa (21.7%). Nos bairros de renda mais alta destaca-se o mau resultado no Jardim Lindoia, com 22.9% de ruim e péssimo.

III.6 A COMUNICAÇÃO

Tres perguntas foram elaboradas para medir os serviços de comunicação da AP. Uma com relação ao jornal Porto Alegre Agora, outra sobre o programa Rádio Popular e outra sobre o programa de TV.

Com relação ao programa de rádio, 81.9% dos entrevistados declarou não conhecer, 4.2% conhece mas não costuma ouvir e 12.1% conhecem e costumam ouvir o programa, sendo que 2.5% ouvem sempre e 9.6% ocasionalmente. Apenas 1.8% dos entrevistados não soube ou não quis responder. Este quadro evoluiu da seguinte forma em relação às pesquisas anteriores:

	NAO CONHECE	NAO OUVI	OUIVE(sempre)	OUIVE(event)
maio 91	70.0%	21.7%	2.1%	4.8%
outubro 91	76.7%	12.3%	2.5%	6.9%
março 92	81.9%	4.2%	2.5%	9.6%

Houve, no global, uma redução do número de entrevistados que conhecem o programa, na ordem de 5%. Por outro lado, apesar desta redução, cresceu, entre os que conhecem o programa, o número de pessoas que afirmam ouvir sempre ou ocasionalmente. Este número vem evoluindo de 6.9% em maio de 91, para 9.4% em outubro, até atingir 12.5% dos entrevistados o número dos que costumam ouvir. Há, portanto,

uma conquista progressiva de ouvintes num quadro global de reducao do numero dos que conhecem o programa.

Os indices mais altos de audiencia estao na Vila Bom Jesus (36%), na Vila Mapa (31.9%), na Vila Cruzeiro (26%), seguidas da Vila Sao Jose (21.6%). Dos bairros de renda media e alta a audiencia e significativa apenas no Partenon (21.1%), Tristeza (23.5%) e Ipanema (19.6%).

O jornal Porto Alegre Agora nao e conhecido por 71.9% dos entrevistados. Dos 26.6% de entrevistados que declararam conhecer o jornal, 19.0% costuma ler eventualmente, 1.8% leem sempre e 5.8% conhecem mas nao costumam ler o jornal. Esta questao evoluiu da seguinte forma em relacao as duas pesquisas anteriores:

	CONHECE	NAO CONHECE	NS/NR
maio 91	24.7%	70.9%	4.4%
outubro 91	21.2%	74.6%	4.1%
marco 92	26.6%	71.9%	1.5%

Houve um crescimento significativo dos que conhecem o jornal, ainda que a grande maioria dos entrevistados nao o conheca. Os menores indices de desconhecimento do jornal se concentram nos bairros de renda media e alta, como Cidade Baixa, onde apenas 52.2% dos entrevistados nao conhece o jornal, ou no Centro (56.9%), Partenon (59.6%) e Tristeza (60.8%). A media de desconhecimento nas vilas e quase sempre mais alta que a media geral, com excessao da Vila Bom Jesus (onde apenas 60% desconhecem o jornal), Vila Mapa (63.6%) e na Lomba do Pinheiro (68.2%).

O programa Porto Alegre TV, veiculado na RBS teve um grau bastante grande de aceitacao, expresso nas opinioes positivas a seu respeito. No entanto, a maioria dos entrevistados nao soube responder, indicando um percentual bastante grande de desconhecimento a seu respeito.

OPINIAO	%	QUESTIONARIOS
ns/nr.....	51.2%	556
bom.....	28.6%	310
otimo.....	12.4%	134
regular.....	6.1%	66
ruim.....	0.9%	10
pessimo.....	0.8%	8

Este quadro nos mostra que, apesar de um desconhecimento da maioria dos entrevistados com relacao a existencia do programa, os que o conhecem tendem a ter uma opiniao bastante positiva. 41% dos entrevistados acham bom ou otimo o programa, enquanto apenas 1.7% o consideram ruim ou pessimo. Estes dados nos permitem avaliar que uma maior divulgacao acerca da existencia do programa permitiria potencializar a sua boa aceitacao.

IV. A IMAGEM DA PREFEITURA

Nesta pesquisa tentamos abordar algumas questoes relativas a imagem da prefeitura junto aos cidadaos. Atraves de questoes abertas solicitamos aos entrevistados opinioes sobre as realizacoes em particular e sobre a AP em geral. Apresentamos tambem uma lista, elaborada pela equipe coordenadora, com algumas das principais realizacoes da AP nas diversas areas, para que os entrevistados definissem a sua importancia.

Alem disso, icluimos no questionario, 6 questoes que nao abordam a opiniao do entrevistado sobre a AP, mas sim a sua opiniao acerca de como o resto da populacao, ou setores dela, avaliam a AP. Estas questoes nos permitem definir um quadro esquematico de como a populacao percebe as aliancas e os conflitos que envolvem a relacao da AP com a sociedade.

IV.1 AS REALIZACOES (ESPONTANEA)

A primeira pergunta visando tracar um perfil da imagem da prefeitura era: "Em sua opiniao quais sao as principais realizacoes da prefeitura?". Os entrevistados deveriam citar, de forma espontanea, aquela ou aquelas realizacoes mais importantes em sua opiniao.

O primeiro dado importante que surge desta questao e o de que apenas 27% dos entrevistados nao souberam citar espontaneamente uma realizacao da prefeitura, 34% citaram alguma realizacao, e 39% citaram mais de uma realizacao. Estes dados ja nos apontam para o fato de que a AP e uma administracao que apresenta um trabalho que e perceptivel para a ampla maioria da populacao.

Os indices mais altos de desconhecimento das realizacoes da AP foram na Lomba do Pinheiro (55%), Jardim Leopoldina (48%), Menino Deus (38%), Navegantes (38%) e Vila Floresta (36%). Por outro lado, os melhores indices foram, por ordem, na Vila Jardim (8%), Partenon (9%), Vila Bom Jesus (10%), Vila Mapa (18%) e Petropolis (19%).

Estes resultados demonstram que as realizacoes da AP tem atingido indistintamente bairros do centro e da periferia. Ao contrario dos servicos, que quase sempre tem uma avaliacao melhor nos bairros de renda mais alta, as realizacoes estao sendo visiveis para a populacao de todos os bairros, em especial na periferia.

REALIZACOES DA AP (CITACAO ESPONTANEA)

item	%	citacoes
1. Saneamento.....	22.4%	231
2. Pavimentacao...	20.1%	207
3. Limpeza.....	15.9%	164
4. Transporte.....	10.7%	110
5. Mud. centro.....	8.6%	89

E importante destacar que o saneamento, definido como uma prioridade da atuacao da AP, apresenta um retorno significativo por parte dos entrevistados. As citacoes espontaneas demonstram que o esforco nesta area e percebido

de forma clara pela populacao. Dos 24 bairros pesquisados, apenas em 4 o saneamento nao e citado como uma das realizacoes da atual administracao.

As citacoes sobre a pavimentacao se destacam em geral em bairros de periferia. Nestes locais o numero de citacoes e bastante alto como na Vila Jardim (38 citacoes), Vila bom Jesus (33), Vila Santa Rosa (38), Vila Sao Jose (20) e Vila Mapa (15). Ja a limpeza e citada tambem nos bairros de poder aquisitivo medio e alto como Partenon (15 vezes), Cidade Baixa (13), Ipanema (23) e Tristeza (20). Mas este tema e tambem citado na periferia em lugares como a Restinga (17 citacoes) e a Vila Sao Jose (20), onde e a realizacao mais citada.

No item transportes foram incluidos nao apenas a qualidade dos servicos mas tambem a renovacao da frota, as obras nos corredores, a questao do passe livre e diversos temas correlatos. E interessante destacar, porem, a presenca desta questao entre as realizacoes mais citadas na medida em que os transportes sao um tema controverso, uma vez que muitas das opinioes negativas acerca da AP vem da questao dos transportes, como veremos adiante.

As mudancas no centro merecem tambem um comentario na medida em que as citacoes a este respeito nao surgiram apenas nos bairros proximos, de poder aquisitivo mais alto. Em muitas vilas este tema foi citado de maneira expressiva, o que demonstra que o centro e apropriado coletivamente pelo conjunto da cidade, nao havendo portanto uma contradicao entre obras no centro e as obras na periferia.

Outras questoes tambem se destacaram entre as mais citadas. As atividades culturais na Usina do Gasometro, e o espaco de lazer que se constituiu no seu entorno tiveram um indice significativo de citacoes. Este espaco, os shows, pecas de Teatro, e demais atividades la realizadas, foram citados por mais de 50 entrevistados.

A questao da educacao vem logo a seguir, destacada especialmente na periferia. Destacam-se tambem a iluminacao publica e a criacao de parques e melhorias nas pracas da cidade. Estes foram os itens mais citados nesta questao sobre as realizacoes da AP. Outros elementos pontuais tambem foram citados, em menor numero mas demonstrando a sua presenca no imaginario da populacao.

Entre eles estao a coleta seletiva de lixo, o servico de saude, o trabalho de regularizacao fundiaria, a inauguracao do ginasio Tesourinha. O trabalho da AP junto as vilas e o projeto de despoluicao do Guaiba, assim como a abertura de vagas de trabalho.

Por fim, sao tambem citadas questoes mais politicas, relativas diretamente a gestao da prefeitura. O salario dos funcionarios municipais, o saneamento administrativo, a prestacao de contas, a etica e a honestidade da administracao, mesmo nao sendo as mais citadas estao presentes entre os elementos destacados pela populacao.

IV.2 AS REALIZACOES (INDUZIDA)

Após a pergunta espontânea, o entrevistado recebia uma cartela com 12 das principais realizações da AP e era solicitado a destacar as três que achava mais importante.

REALIZACOES DA PREFEITURA I

ALTERNATIVAS	%	QUESTIONARIOS
Pavimentacao.....	19.4%	211
Educacao.....	15.8%	171
Transporte.....	12.3%	133
Saneamento.....	9.9%	107
Passe Livre.....	9.5%	103
Coleta Seletiva....	6.5%	71
Iluminacao.....	6.3%	68
Mud. centro.....	5.3%	57
Gasometro.....	4.5%	49
Guaiba.....	4.3%	47
Orcamento.....	3.2%	35
ns/nr.....	1.8%	19
Parques.....	1.3%	14

As questões mais citadas quase todas estão ligadas às obras e iniciativas concretas mais recentes. A pavimentação, o transporte (que se referia diretamente à renovação da frota e aos novos abrigos) e o saneamento são todas relacionadas ao grande investimento da AP no sentido da renovação da infra-estrutura da cidade.

A excessão, entre os quatro primeiros é a educação, que aparece em segundo lugar. Este item já tinha aparecido entre os mais citados na pesquisa espontânea, o que indica a sua grande presença no imaginário popular. O excelente trabalho da SMED, já consagrado nos meios educacionais, na imprensa e entre o público que utiliza as escolas municipais, tem uma repercussão bastante ampla no conjunto da população. Isto se torna ainda mais presente ao analisarmos a segunda citação das realizações.

REALIZACOES DA PREFEITURA II

ALTERNATIVAS	%	QUESTIONARIOS
Educacao.....	15.9%	173
Saneamento.....	14.2%	154
Coleta seletiva....	11.4%	124
Passe Livre.....	9.4%	102
Transporte.....	7.5%	81
Pavimentacao.....	7.1%	77
Iluminacao.....	6.5%	70
Gasometro.....	6.1%	66
Guaiba.....	6.0%	65
Parques.....	5.1%	55
Mud. Centro.....	4.9%	53
ns/nr.....	3.2%	35
Orcamento.....	2.8%	30

Na tabela referente a segunda realizacao mais importante da AP a educacao aparece em primeiro lugar, reafirmando a presenca deste item como um dos elementos mais valorizados pela populacao. O saneamento, que na primeira lista esta em quarto, aparece em segundo.

O orcamento participativo, e os parques, dois ultimos itens na tabela 1, continuam entre os ultimos, agora acompanhados das mudancas no centro. O orcamento esteve entre os ultimos nas tres citacoes. Este dado parece demonstrar uma dificuldade maior em identificar como realizacoes questoes mais abstratas, mais ligadas a politica.

REALIZACOES DA PREFEITURA III

ALTERNATIVAS	%	QUESTIONARIOS
Iluminacao.....	13.6%	148
Saneamento.....	12.5%	136
Educacao.....	11.6%	126
Coleta seletiva...	8.4%	91
Guaiba.....	8.1%	88
Transporte.....	7.4%	80
ns/nr.....	7.7%	83
Pavimentacao.....	7.2%	78
Parques.....	6.7%	73
Mud.centro.....	5.2%	56
Passe Livre.....	4.6%	50
Gasometro.....	4.0%	43
Orcamento.....	3.0%	33

Na soma geral a educacao foi o item mais citado, seguida do saneamento, pavimentacao, transportes, passe livre e coleta seletiva do lixo.

IV.3 A SOCIEDADE E A PREFEITURA

Nesta pesquisa foram includas 6 questoes que buscam identificar qual a opiniao dos entrevistados a respeito de como a sociedade se relaciona com a administracao. Com elas tentamos identificar a imagem que se constitui entre a populacao a respeito das oposicoes e aliancas que a AP estabelece.

Nestas questoes perguntava-se a opiniao do entrevistado sobre a relacao entre determinados agentes sociais e a administracao. Deve-se considerar, no entanto, que existe uma grande dificuldade, em especial entre as classes populares, em identificar o funcionamento da sociedade em termos de grupos e interesses que se opoe.

Esta dificuldade se expressa na incapacidade de distinguir as esferas do poder publico (federal, estadual, municipal), e em identificar grupos sociais com interesses diferenciados. De qualquer maneira, as respostas nos permitem montar um quadro no qual os entrevistados

identificam diversos grupos de interesse na sua relacao com a administracao.

GRUPO	A FAVOR	EM TERMOS CONTRA	NS/NR
Movimentos Populares	46.4%	17.6%	19.4%
Populacao em geral	47.3%	28.3%	15.4%
Jornais/radio/TV	37.6%	29.2%	15.4%
Politicos	16.4%	31.9%	18.7%
Peq.Med.Empresarios	37.0%	27.2%	18.7%
Grandes Empresarios	16.4%	18.6%	45.9%

Este quadro aponta para algumas constatacoes importantes. A primeira e a de que existe, entre a populacao, uma imagem da prefeitura coerente com a perspectiva politica adotada pela Administracao Popular. Os entrevistados identificam nos movimentos populares, e na populacao em geral, setores favoraveis as politicas da administracao. Isto demonstra que o esforco politico pela inversao de prioridades, por um governo voltado para a maioria, e percebido pela populacao.

Um segundo dado fundamental e a capacidade demonstrada pela populacao no sentido de diferenciar a complexa relacao da administracao com os setores empresariais. Se os pequenos e medios empresarios sao identificados majoritariamente como favoraveis a AP, os grandes empresarios foram o grupo mais claramente identificado como contrario a Administracao Popular.

O item referente aos politicos foi deliberadamente apresentado aos entrevistados de forma generica, sem especificar de que politicos se trata. Nossa preocupacao foi a de tentar localizar, frente a um desgaste generalizado dos politicos de forma geral, como a populacao analisa a relacao da AP com estes setores. O dado de que a maioria dos entrevistados entende que os politicos sao contrarios a AP (33%), dentro deste contexto, pode ser considerado favoravel.

A ultima questao importante que se deduz do quadro e relativa aos meios de comunicacao (radio/jornal/TV). Esta questao nos coloca uma situacao complexa, na medida em que a maioria dos entrevistados identifica estes meios como favoraveis a AP. Esta imagem possibilitara uma grande legitimidade aos ataques e criticas que certamente surgirao no decorrer da campanha. Esta imagem de neutralidade, ou mesmo de postura favoravel da, aos meios de comunicacao um potencial de critica muito grande.

IV.4 UMA FRASE SOBRE A AP

Na questao 24 solicitavamos que o entrevistado dissesse uma frase a respeito da Administracao. Buscamos com

isso resgatar elementos da subjetividade da população, da sua avaliação mais pessoal e menos restringida pelos parâmetros objetivos de uma questão de múltipla escolha. Houve, especialmente entre os entrevistados de renda mais baixa, uma certa dificuldade na formulação das frases. Muitas vezes a frase terminou por repetir a avaliação ("é boa" "é regular"). Mesmo assim esta questão aponta alguns parâmetros relativos à imagem da AP junto à população.

Apenas 5.5% dos entrevistados não souberam o que dizer ou não quiseram responder. Entre os que responderam, a grande maioria (57.4%), disse frases favoráveis à atual administração. 18.9% dos entrevistados expressou opiniões intermediárias ("regular", "estão tentando, mas não é o suficiente"), e 18.2% dos entrevistados emitiu nas suas frases uma opinião desfavorável à AP.

As frases desfavoráveis somam bem mais que o índice de ruim e péssimo da pergunta sobre a avaliação da administração (18.2% contra 7.4%). Isto permite perceber que uma percentagem significativa das opiniões regular (em torno de 10%), tendem a ter uma visão mais crítica com relação à AP, que se expressa nas frases.

A maioria das frases negativas é genérica, mais relacionada com uma opinião ruim em relação à prefeitura. "Não estou contente", "não fizeram nada", "deixa a desejar", "eles só falam e não fazem", "continua a mesma coisa de sempre, só mudaram as moscas". 38.8% das frases negativas (cerca de 7% do total) tem este tipo de conteúdo.

Em segundo lugar vem uma crítica mais definida, dirigida ao que os entrevistados entendem por promessas não cumpridas. 22.3% das frases negativas (4.0% do total) tem este conteúdo. "Olivio prometeu muito e não fez", "esse também desiludiu", "deviam trabalhar mais e prometer menos", são exemplos das frases que compõem este grupo.

Logo após vem frases com críticas específicas. 19.1% das frases negativas (3.5% do total) são compostas de críticas a diversos aspectos da administração. Estas críticas vão desde reclamações sobre problemas concretos (esgotos, corredores de ônibus, pavimentação), passam por questionamentos às prioridades da AP (tanto dos que acham que "a administração é popular, não faz obras em bairros como Moínhos de Vento, Auxiliadora", quanto dos que acham que "devia atender mais os bairros da periferia"). Outro tipo de crítica diz respeito à orientação política mais geral ("parece que o fato de estar na situação modificou muito suas ideologias")

Um número significativo de frases críticas (12.7%, ou 2.3% do total de frases) é dirigido especificamente contra o IPTU e o preço das passagens dos ônibus. Por fim, as frases negativas restantes (6.5% delas, cerca de 1% do total) são afirmações do tipo "todos os políticos são iguais".

Já as frases positivas, que compõem 57.4% do total, se distribuem da seguinte forma: são elogios genéricos que não especificam temas específicos ("é uma boa

administracao", "espero que continuem cada vez melhor", "acho que pelo que esta fazendo pelo povo deve continuar", "correspondeu as minhas expectativas"). De modo geral estas frases expressam a grande aprovacao da AP junto a populacao.

20.1% das frases positivas (11.5% do total) trazem elogios a realizacoes da prefeitura. Estes vao desde os elogios genericos ("estao cumprindo o que prometeram", "e uma administracao honesta"), ate referencias a obras concretas nas areas de pavimentacao, calcamento, etc... No geral as frases demonstram a existencia de uma imagem da AP como uma administracao honesta, esforcada e eficiente, preocupada em realizar obras que beneficiem a maioria da populacao.

Esta imagem de uma prefeitura esforcada aparece tambem em 15.5% das frases positivas (8.9% do total). "Estao se esforcando", "a AP e esforcada, mas nao conta com a participacao de todos", "poderia fazer mais, se houvesse mais recursos". Este tipo de avaliacao demonstra um grande grau de confiabilidade na administracao e uma percepcao dos limites do executivo municipal no sentido de resolver os problemas da populacao.

Esta confianca na AP se demonstra tambem pelo significativo contingente que emitiu opinioes do tipo "esta boa mas pode melhorar", "acho que o esforco esta valendo a pena, mas poderiam melhorar". 11.3% das frases positivas (6.5% do total) expressam este tipo de opiniao. Sao frases que, em que pese demonstrem uma demanda de melhora do desempenho, partem de uma posicao de confianca com relacao a AP.

Uma porcentagem significativa dos entrevistados que emitiu opinioes positivas referiu-se diretamente a perspectiva de inversao de prioridades por parte da administracao. Estes entrevistados, 10.8% das opinioes positivas e 6.2% do total, avaliam positivamente a AP em funcao de seu esforco para governar para a maioria. "Esta administrando para o beneficio da maioria da populacao", "esta fazendo pelo povo", "esta sendo otimo porque ela atinge a parte humilde da populacao", "trabalham pelo trabalhador". Entre estes entrevistados em diversos casos surge o slogan da campanha de 88 "coragem de mudar", citado inumeras vezes com a intencao de expressar uma concordancia com a administracao.

Para concluir ha ainda um tipo de frase que se destaca, ainda que nao tenha uma grande expressao numerica. Sao aquelas frases (5% das positivas, 2.8% do total), que associam a AP diretamente a figura do prefeito: "que o Olivio prossiga sua obra", "acho o Olivio o melhor prefeito", "que ele continue como esta para nao vacilar".

De modo geral as frases positivas dao conta de uma imagem de uma administracao honesta, bem intencionada, que trabalha pela melhoria da populacao. Embora a maioria da frases sejam elogios genericos, um contingente expressivo associa a visao positiva a alguma realizacao concreta da prefeitura que atinge o seu cotidiano. E significativo o

fato de que a inversao de prioridades, a perspectiva de um governo voltado para a maioria, seja percebido por um numero significativo de entrevistados.

As frases negativas em sua maioria se referem a questoes genericas, refletindo muito mais uma opiniao contraria a AP do que apontando problemas concretos. Destacam-se apenas as reclamacoes referentes ao IPTU e ao preco das passagens de onibus. Outro elemento significativo, associado a este, e a reclamacao contra promessas nao cumpridas.

Um ultimo elemento importante a ser destacado e o de que as opinioes positivas estao via de regra ligada a obras ou acoes concretas da AP. Questoes mais genericas e abstratas, mais ligadas a politica, como a transparencia, honestidade, a participacao popular, aparecem com pouco destaque.

V. PERSPECTIVAS POLITICAS

V.1 QUADRO POLITICO GERAL

Duas questoes foram incluídas nesta pesquisa para tentar construir um quadro de referencia politico mais geral que norteie a analise dos resultados eleitorais. Sao questoes referentes a opiniao dos entrevistados sobre os governos estadual e federal. A opiniao da populacao sobre estes governos e uma referencia importante dentro do quadro de disputa eleitoral que se aproxima.

OPINIAO SOBRE O GOVERNO COLLOR	
alternativa	%
Pessimo.....	62.2%
Regular.....	17.8%
Ruim.....	12.9%
Bom.....	5.6%
Otimo.....	0.9%
ns/nr.....	0.6%

Este resultado e bastante favoravel para a AP, na medida em que esta vem se caracterizando por uma oposicao explicita as politicas neo-liberais do governo federal. O desgaste de Collor e um elemento importante de legitimacao de politicas alternativas como as que vem sendo implementadas pela AP. Por outro lado, a rejeicao ao governo contribui para esvaziar as candidaturas mais a direita.

OPINIAO SOBRE O GOVERNO COLLARES	
alternativa	%
Regular.....	42.0%
Bom.....	24.6%
Pessimo.....	17.6%

Ruim.....10.5%
 Otimo.....4.1%
 ns/nr.....1.6%

Neste caso, em que pese o desgaste representado por um indice de 28.1% de opinicoes ruim e pessimo, devemos admitir que o governo Collares tem ainda um significativo respaldo na cidade. Esta situacao, ao contrario do caso do governo federal, possibilita que o executivo estadual incida sobre o debate eleitoral em apoio ao candidato do PDT. A ampliacao do desgaste do governo Collares seria um elemento importante no sentido de neutralizar sua influencia eleitoral.

V.2 PREFERENCIA PARTIDARIA

A questao referente a preferencia partidaria mostra a consolidacao de uma tendencia ja perceptivel nas pesquisas anteriores. Em primeiro lugar, destaca-se o fato de que apenas o PT e o PDT sao partidos que efetivamente dispoe de uma base entre o eleitorado. O PMDB vem a seguir, mas com indices muito baixos, e as outras legendas, de modo geral nao possuem um respaldo significativo.

PARTIDO DE PREFERENCIA	
alternativa	%
NENHUM.....	50.2%
PT.....	18.1%
PDT.....	17.1%
PMDB.....	5.5%
NS/NR.....	3.7%
PDS.....	2.2%
PTB.....	2.2%
PFL.....	0.6%
PCB/PFS.....	0.6%
PSDB.....	0.3%
PSB.....	0.3%
PCdoB.....	0.2%
PRN.....	0.1%

A comparacao deste quadro com as pesquisas anteriores levanta os seguintes elementos. O PT, pela segunda vez consecutiva supera o PDT na preferencia dos entrevistados. O historico predominio dos trabalhistas em Porto Alegre ainda se fazia presente na pesquisa de maio de 1991, onde o PDT tinha 20.2% das preferencias contra 12.3% do PT. Em outubro do mesmo ano a situacao se inverte, com o PT aparecendo a frente com 13.5% contra 11.9% do PDT. Nesta pesquisa, ainda que o PDT tenha apresentado um expressivo crescimento (sobe para 17.1%), o PT ainda se mantem a frente com 18.1%.

Outro dado expressivo e a queda dos indices dos que nao tem preferencia partidaria. Na pesquisa passada 63.7% dos entrevistados declaravam nao preferir partido algum,

este indice cai agora para 50.2%. O crescimento da legenda do PMDB tambem deve ser destacado, ainda que seu percentual seja ainda muito pequeno (subiu de 3.3% para 5%). Por fim destaca-se tambem o baixo indice dos partidos da direita, que ratifica a avaliacao de seu caracter de meras siglas, utilizadas pelos politicos em momentos eleitorais.

V.3 PREFERENCIA ELEITORAL (ESFONTANEA)

A pergunta referente a preferencia eleitoral foi inicialmente apresentada em aberto: "Se a eleicao para prefeito fosse hoje, qual seria o seu candidato?" Seu resultado aponta basicamente para duas coisas. De um lado a consolidacao do favoritismo da candidatura da situacao. Os candidatos ligados a situacao, somados a legenda, chegam a 21.7% das indicacoes espontaneas, o que e um patamar bastante alto.

O segundo dado importante e a extrema dispersao das indicacoes de voto. Com a excessao dos candidatos da situacao, todos os outros nomes receberam menos de 2% das indicacoes. Ha um quadro de grande confusao no eleitorado, o que faz com que a intencao de voto se espalhe por um sem numero de candidatos. Os agregados de citacoes por partido (PMDB, PDT e direita) que incluem todos os nomes citados de cada partido, tem mais indicacoes do que os candidatos ja lancados pelas legendas.

CANDIDATO DE PREFERENCIA (ESFONTANEA)

alternativa	%
ns/nr.....	46.6%
Tarso Genro.....	14.1%
nulo.....	14.0%
Olivio Dutra.....	5.4%
Cand.PDT.....	4.6%
Cand.PMDB.....	2.9%
Legenda PT.....	2.2%
Cand.direita.....	2.0%
Zambiasi.....	1.7%
Villela.....	1.5%
Carlos Araujo.....	1.5%
Joao Dib.....	0.9%
Antonio Britto....	0.9%
Ibsen Pinheiro....	0.8%
Valdir Fraga.....	0.6%

Um elemento a se destacar e o grau significativo de indefinicao do eleitorado, que cresceu 5 pontos em relacao a pesquisa passada (de 41.6 passou para 46.6%). Os que pretendem votar nulo ou em branco permanecem no mesmo patamar, por volta de 14%.

Um segundo dado significativo e o naufragio da candidatura de Carlos Araujo. Primeiro por uma queda de 2.7% para 1.5% das indicacoes espontaneas. Mas, o fator mais importante, esta ligado ao fato de haver uma rejeicao ao

candidato por parte do proprio eleitorado do PDT. Os diversos nomes do partido, agrupados no item candidatos do PDT, recebem 3 vezes mais votos do que o candidato oficial do partido.

Nomes como Collares, Erizola, Dilamar, Carrion agrupados sao preferiveis ao candidato ja lancado. Isto coloca em serio risco a viabilidade da candidatura, abrindo espacos para fatos novos que seguramente vao surgir no proximo periodo.

Destacam-se tambem na afericao espontanea o baixo percentual das candidaturas da direita. A soma de todos os candidatos do PDS e PFL chega apenas a 4.4% das indicacoes espontaneas. Isto explica a relutancia dos candidatos destes partidos, e mesmo a desistencia de nomes como Jair Soares e Joao Dib, que percebem as suas fracas chances nesta pleito.

Um outro dado importante e a debilidade dos nomes do PMDB na pesquisa espontanea. A soma dos votos de Britto, Ibsen e demais candidatos do PMDB citados (Simon, Ponte, Fogaca) chega apenas a 4.6%, sendo que os dois nomes mais importantes tem cada um menos de 1%. Apesar de toda a campanha nos meios de comunicacao em favor de uma definicao, e da candidatura de Ibsen, seu nome ainda e debil eleitoralmente. Este quadro modifica-se bastante na afericao induzida, como veremos a seguir.

V.4. PREFERENCIA ELEITORAL (INDUZIDA)

Nesta questao foi apresentado aos entrevistados um disco com o nome de 12 dos candidatos ja lancados. O resultado consolida o quadro obtido na afericao espontanea, de favoritismo da candidatura da situacao. Ha, contudo, uma mudanca significativa no que diz respeito as candidaturas do PMDB, que apresentam um crescimento muito significativo em relacao a situacao anterior.

PREFERENCIA ELEITORAL (INDUZIDA)

alternativa	%
Tarso Genro.....	24.9%
Antonio Britto.....	15.7%
branco/nulo.....	14.0%
ns/nr.....	8.9%
Villela.....	8.7%
Carlos Araujo.....	8.3%
Ibsen Pinheiro.....	7.8%
Jussara Cony.....	4.1%
Valdir Fraga.....	4.0%
L.R.Ponte.....	1.2%
G.Bonow.....	1.1%

Seguem-se ainda Clovis Ilgenfritz (0.7%), Hermes Zanetti (0.4%) e Jose Alvarenga (0.2%). A soma dos tres candidatos da situacao e de 25.8% o que configura uma maioria significativa. O quadro, porem, se modifica em

relação a questão espontânea na medida em que de um lado há uma queda na candidatura do PDT e um crescimento do PMDB.

Os candidatos da direita, PDS/PFL, mantem um percentual eleitoral correspondente ao seu desempenho histórico, na ordem de 10%. Este eleitorado fixo da direita dificilmente vai sofrer uma mudança no primeiro turno. Constitue-se, porém, num cacife apreciável para a disputa do segundo turno.

No caso do PDT, além da já mencionada rejeição ao candidato manifestada pelo eleitorado do partido na aferição espontânea, há também uma queda em relação a pesquisa anterior. Em outubro Araujo tinha um índice de 11.6% de indicações, que se reduzem para 8.3%. Esta dificuldade para viabilizar a candidatura pode provocar uma reviravolta e até mesmo uma mudança de candidato. As pressões da bancada municipal do partido, e o surgimento do nome de Carrion Junior podem modificar o perfil da disputa.

Já o PMDB apresenta um espantoso crescimento da aferição espontânea para a induzida. Algumas hipóteses explicativas podem ser aventadas. Em primeiro lugar toda a campanha de mídia desencadeada pela RBS em torno da candidatura do PMDB, em especial sua pressão para que Ibsen concorresse. O suspense e a polemica criada pelo assunto mantem a candidatura do partido bastante presente junto a população, o que deve contribuir para levantar seus índices.

O crescimento do nome de Antonio Britto em particular também deve estar associado a esta exposição na mídia. Seu papel na discussão dos 147% da previdência, além de seu espaço diário na televisão tornam seu nome muito conhecido. Este dado pode explicar o crescimento de menos de 1% para 15.7% de uma para outra questão.

Este crescimento do PMDB projeta outro quadro para a disputa eleitoral, que segundo os dados da pesquisa anterior tendia a ficar polarizada entre PT e PDT. O quadro hoje é de uma disputa entre os três partidos, com um leve favoritismo da candidatura da situação em função do bom desempenho da administração.

Porto Alegre, 29 de março de 1992